

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
22 de julho de 2019 - Nº 669 - www.sindipetrocaxias.org.br



PETROLEIROS NÃO ACEITAM PROPOSTA VERGONHOSA DA EMPRESA

RESULTADO DAS ASSEMBLEIAS:

Total Geral - FINAL			
Votantes	REJEIÇÃO ACT		
	Sim	Não	Abst
639	638	0	1
	99,8%	0,0%	0,16%

Os petroleiros espalhados pelo Brasil já rejeitaram essa farsa chamada de “proposta” que a empresa enviou. Em todas as assembleias é unânime o NÃO ao “reajuste”. Também é unanimidade entre a categoria que essa negociação é reflexo da atual gestão da Petrobrás que pretende retirar do poder



durante a ditadura militar e no governo de Fernando Henrique Cardoso, que implantou uma política neoliberal nos anos noventa.

O cenário piora quando se fala em direitos dos trabalhadores. Hoje a Petrobrás tem o que é considerado o melhor Acordo Coletivo do Brasil, mas, seguindo a lógica ultraliberal do atual governo, as condições só serão mantidas com muita luta.



Rejeição unânime

Os mais de 630 petroleiros e petroleiras das bases do Sindipetro Caxias que participaram das assembleias que ocorreram entre os dias 9 e 18 de julho entenderam que esta proposta da Petrobrás não pode ser aceita pela categoria e, seguindo a orientação da FUP, rejeitaram por unanimidade.



Esta semana, a direção da Federação entregará o resultado nacional das assembleias para a empresa. Além disso, acontecerá nos dias 23 e 24 o encontro de comunicação da FUP e sindicatos.



econômico da classe trabalhadora.

Agora é greve: Nem na década de noventa houve um sucateamento como esse atual governo está propondo. Historicamente o movimento sindical petroleiro é vanguarda na luta por direitos dos brasileiros

Desde quando a Petrobrás foi criada, em 1953, por Getúlio Vargas, há embates. Aconteceu

Em defesa das Refinarias Petrobrás

Na última semana, seguindo o calendário de ações da Federação Única dos Petroleiros, ocorreram atos em diversos estados do país em Refinarias que estão na lista de privatização do governo Bolsonaro. O primeiro, foi na terça-feira (16), na REPAR - Refinaria Presidente Getúlio Vargas, no Paraná.

Quem esteve presente representando o Sindipetro Caxias foi o diretor Davi Lessa. Ele lembrou que uma vez a empresa privatizada, será o fim dos direitos conquistados. Também falou sobre a importância da resistência e unidade de todos os trabalhadores do Sistema para garantir que as fábricas não sejam vendidas. (assista ao vídeo em nosso site)

Na quarta-feira (17), os petroleiros estiveram na REFAP - Refinaria Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul. Quem participou representando o Sindipetro Caxias foi o companheiro Manoel Ramos. (assista ao vídeo em nosso site)

Na sexta-feira (19), os petroleiros marcaram presença no Trevo da Resistência, na Bahia, onde foi feito um grande ato contra a privatização da Refinaria Landulpho Alves e dos terminais e dutos da Transpetro, que integram o sistema logístico da refinaria. O diretor presente neste ato foi Luciano Santos. (assista ao vídeo em nosso site)

A atual gestão da Petrobrás, que representa o governo de extrema direita de Bolsonaro está promovendo um grande desmonte na estatal, o que já está afetando



o dia a dia dos trabalhadores nas unidades da empresa, que sofrem com a sobrecarga de trabalho, intensificada após a implantação do efetivo mínimo. A única forma de resistência é através da luta, das mobilizações, deixando claro que a categoria não vai aceitar passivamente tantos desmandos.



Além dessas, já aconteceram mobilizações na Refinaria Abreu e Lima (PE); nas usinas de biodiesel de Montes Claros (MG) e Candeias (BA); e Araucária Nitrogenados, no Paraná;



Etapas da privatização

Juntas, essas unidades integram a primeira fase do programa de venda de refinarias e de seus sistemas logísticos, cujos compradores já se articulam para se apropriar dessas plantas estratégicas.

Para privatizar as refinarias, a Petrobrás mudou sua política de preços, passando a acompanhar o preço internacional do barril do petróleo e a variação do dólar, desencadeando, assim, aumentos sucessivos, da gasolina, diesel e gás de cozinha, prejudicando o consumidor brasileiro. Além disso, a empresa diminuiu a capacidade de processamento nas refinarias. A privatização das refinarias é mais uma etapa para a privatização do Sistema Petrobrás e um ataque à soberania nacional e a autonomia do país em relação ao processamento de derivados de petróleo, colocando um setor estratégico da economia do país nas mãos de empresas estrangeiras.

Festa julina na reserva

Depois de adiada devido à previsão de chuvas, a criançada pôde aproveitar o dia ensolarado na reserva dos petroleiros. O 10º arraiaá da reserva, que aconteceu no dia 13, contou com brincadeiras típicas, piscina, futebol, pescaria, boca do palhaço e o tradicional bingo para os mais velhos.

Os associados e suas famílias puderam apreciar as deliciosas comidas típicas preparadas com todo amor e carinho pela equipe do Sindicato. Mesmo vivendo tempos difíceis, é sempre bom poder confraternizar com nossos companheiros e companheiras.



NÃO QUEREMOS MORRER TRABALHANDO

No dia 12/07, a direção do Sindipetro Caxias realizou um ato na entrada da Refinaria com um atraso de duas horas, onde reuniu mais de 300 trabalhadores próprios e terceirizados da REDUC, TECAM e

UTE-GLB. O dia nacional de luta contra a reforma da previdência foi convocado pelas centrais sindicais e serviu como um simulado para a greve, onde os trabalhadores fizeram uma espécie de piquete nas

duas entradas da Refinaria, impedindo a entrada dos demais.

Na parte da tarde, o ato unificou os trabalhadores no centro do Rio de Janeiro.

No dia 10, a Câmara dos Deputados aprovou por 379 votos a 131, o texto-base

da proposta de emenda à Constituição (PEC) de reforma da Previdência, que altera as regras de aposentadoria. Não permitiremos que seja aprovada em 2º turno. O trabalhador merece aposentar.

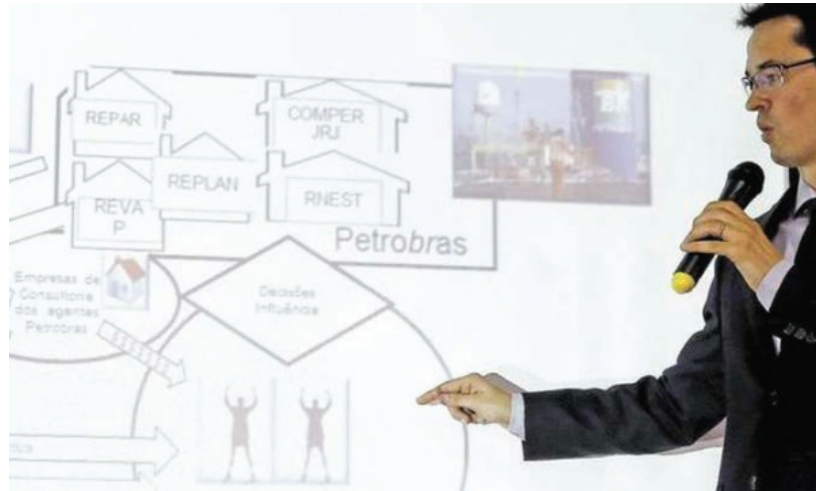


Dallagnol cria curso de como roubar R\$ 2,5 bilhões da Petrobrás

[FUP]

Já no primeiro módulo, os alunos inscritos participam de um networking (encontro para criar contatos comerciais) onde terão a oportunidade de conhecerem grandes empresários, acionistas e diretores do ramo do oil and gas (tudo em inglês para já ajudar no próximo módulo: esquemão com os gringos) além dos juízes e ministros, que ajudarão na fraude dos documentos que serão necessários para o desvio do dinheiro.

Parece brincadeira, mas esta era a intenção do procurador da justiça Danton Dallagnol, desmascarado pela Vaza Jato do The Intercept Brasil. Ele se tornaria empreendedor educacional onde surfaria



na onda do “sucesso” da Operação Lava Jato, ensinando suas técnicas infalíveis.

E até onde sabemos, sua técnica foi realizar esquemas junto com a atual direção da Petrobrás. Em março deste ano ele pretendia criar uma fundação de direito privado, com uma verba de R\$ 2,5 bilhões extraída de multas pagas pela Petrobras

às autoridades norte-americanas (próximo módulo do curso). Orquestrando, assim, um esquema de desvio de dinheiro perfeito. Parece até aquele filme Truque de Mestre, mas é a realidade brasileira.

No mesmo mês, o coordenador da Federação Única dos Petroleiros, José Maria Rangel, entrou com uma Ação Popular onde cobrava a anulação do

“acordo” firmado entre a Petrobrás e o Ministério Público Federal (MPF), no qual os R\$ 2,5 bilhões seriam desviados da estatal em favor da entidade e que os procuradores da Lava Jato devolvessem à Petrobrás os R\$ 2,5 bilhões depositados em função do “acordo”. Mas dias depois, Dallagnol anunciou o cancelamento do projeto, apenas duas horas antes da PGR Raquel Dodge entrar no Supremo, com uma ação de descumprimento de preceitos fundamentais.

Esta foi uma pequena ementa do curso de fraude e corrupção. No próximo texto falaremos mais sobre o curso de como ir com sua família de graça ao Parque Aquático.

MP da liberdade econômica é mais uma duríssima reforma trabalhista

Conhecida como **mini reforma trabalhista**, a Medida Provisória (MP) nº 881 pode se tornar lei e trazer ainda mais retrocessos para a legislação trabalhista brasileira.

Como o governo

de Jair Bolsonaro (PSL) havia anunciado em sua campanha, a intenção é afrouxar regras para favorecer a classe empresarial brasileira.

Um dos principais ataques apontados por especialistas é a liberação do trabalho aos domingos

e feriados para mais categorias.

Atualmente, a legislação prevê que os trabalhadores que exercem atividade nos fins de semana e feriados tenham remuneração diferenciada pelas horas trabalhadas, além de escala especial de folgas.

O secretário de Assuntos Jurídicos da CUT, Valeir Ertle, explica que a MP passa a tratar os dias especiais como dias normais de trabalho e, com isso, os direitos adquiridos serão perdidos.

Já acessou o novo site do sindicato?

sindipetrocaxias.org.br

Notícias, Alertas e muitas novidades.

